



ENTRE TRAÇOS E CONCEITOS: MAPAS MENTAIS COMO RECURSO DIDÁTICO AVALIATIVO EM DISCIPLINAS DE TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Giovanna Garcêz Freire¹

Resumo: Este trabalho relata a experiência do uso de mapas mentais como estratégia didática avaliativa na disciplina Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 2, ofertada ao terceiro semestre no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Cariri. Diante da necessidade de registrar o conteúdo acadêmico de forma lúdica e que promovesse melhor fixação do conteúdo, os mapas mentais se mostraram eficazes ao ajudar os estudantes a selecionar, organizar e conectar informações complexas — como as características da análise vitruviana de edificações do Renascimento — a uma ideia central. Por meio de uma linguagem visual sintética, os diagramas facilitaram a compreensão dos conteúdos e estimularam a autonomia intelectual dos discentes. Portanto, este relato de experiência pode ser utilizado para que as atividades parecidas sejam desenvolvidas não apenas em disciplinas de história ou do curso de Arquitetura e Urbanismo, mas em quaisquer outras com grandes conteúdos teóricos.

Palavras-chave: Mapa mental. Metodologia. Graduação. Ensino. Arquitetura e Urbanismo.

1. Introdução

A origem dos mapas mentais pode ser relacionada a práticas mnemônicas muito anteriores à sua formalização moderna. Um dos primeiros registros desse tipo de estratégia é atribuído a Simônides de Ceos² (556 a.C. – 468 a.C.), orador e poeta grego conhecido por desenvolver um sistema de memorização baseado na associação de ideias com imagens e locais familiares. Seu método consistia em vincular mentalmente conceitos abstratos a elementos concretos e visualmente reconhecíveis, de forma a facilitar a evocação de conteúdos complexos. Essa abordagem, ainda que intuitiva, estabeleceu as bases do que hoje entende-se como organização visual do pensamento, utilizando a imaginação como meio para a retenção da informação.

Já no século III d.C., a sistematização de representações visuais ganhou contornos mais estruturados com o surgimento dos primeiros diagramas conceituais associados à lógica aristotélica. Um dos exemplos mais emblemáticos dessa época é a Árvore de Porfírio, atribuída ao filósofo neoplatônico Porfírio de Tiro³ (234 a.C. - 304/309 a.C). Este diagrama visava

¹ Universidade Regional do Cariri, email: giovanna.freire@urca.br

² A quem é atribuído a invenção do epinício, um gênero de poesia ocasional, também foi o primeiro poeta a receber remuneração pelo seu trabalho.

³ Poeta grego, ajudou a difundir as ideias de Platão no Império Romano. Seu esquema de categorização por meio de uma árvore é um esquema de organização que pode ser considerado precursor das modernas classificações taxonômicas.



representar graficamente e categorizar os conceitos de Aristóteles, utilizando ramificações que partiam de uma ideia geral para subdivisões cada vez mais específicas. Essa estrutura hierárquica e visual permitia compreender relações entre os conceitos de forma mais clara e lógica, antecipando o princípio central dos mapas mentais: organizar e visualizar o conhecimento a partir de um núcleo conceitual.

2. Objetivo

Este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência do uso de mapas mentais como estratégia avaliativa na disciplina Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 2 (THAU 2), ofertada no terceiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo (AU) da Universidade Regional do Cariri (URCA). A proposta busca apresentar tanto a justificativa da escolha metodológica quanto os resultados observados com sua aplicação.

Como objetivos específicos, tem-se ainda: analisar a eficácia dos mapas mentais como ferramenta de apoio à aprendizagem dos conteúdos teóricos na referida disciplina; investigar o impacto do uso de recursos visuais na organização e fixação de informações complexas; estimular a autonomia intelectual dos discentes por meio do desenvolvimento de habilidades de síntese, interpretação e representação gráfica de conceitos teóricos.

3. Metodologia

Antes de confeccionarem os mapas mentais, os discentes tiveram uma aula ministrada pela autora sobre a tríade vitruviana, conceito do arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio⁴ que define os três elementos fundamentais da arquitetura: *firmitas*, *utilitas*, e *venustas*, que podem ser livremente traduzidos para força ou solidez, utilidade ou funcionalidade e beleza, respectivamente. Ao utilizar esses critérios como base para a análise de uma edificação, independentemente de seu estilo, é possível organizá-los em dimensões específicas, nas quais serão observados os seguintes aspectos:

3.1. Dimensão construtiva: alvenaria, coberta, revestimento, esquadrias, detalhes construtivos;

3.2. Dimensão formal: hierarquia, formas volumétrica e espacial interna;

3.3. Dimensão funcional: sintática, semântica e pragmática.

Essa metodologia foi desenvolvida em 2007 por Alcília Afonso Melo, professora Doutora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), adotada desde então em seu grupo de investigação em projetos de iniciação científica acadêmica e em seus programas de pós-graduação. Sua análise traz ainda mais quatro dimensões (normativa, histórica, tectônica e da conservação).

⁴ Arquiteto romano do século I a.C., autor da obra *De Architectura* (composta por 10 livros, entre aproximadamente 27 e 16 a.C.), considerada o único tratado da Antiguidade Clássica preservado até os dias atuais. Seu trabalho influenciou textos posteriores nas áreas de arquitetura, urbanismo, engenharia e hidráulica, especialmente a partir do Renascimento.



Tais últimas dimensões não foram utilizadas na disciplina de THAU 2 por entender-se que os discentes ainda estão no começo da graduação e faz-se necessário focar, neste momento, nos critérios mais possíveis de serem identificados por meio de pesquisas feitas em revisão de literatura e sem visitas a campo. Futuramente, em outras disciplinas, espera-se retomar a essa metodologia, dessa vez trabalhando-a de forma a contemplar as 7 dimensões de análise.

Após a aula sobre a tríade vitruviana e Renascimento, com abordagens tanto na arquitetura quanto no urbanismo, os discentes foram desafiados a trabalhar e desenvolver um mapa mental por dupla sobre uma edificação do período renascentista ou maneirista, cuja análise contemplasse as dimensões construtiva, formal e funcional. A autora ainda explanou brevemente sobre a confecção de mapas mentais, baseados nos estudos do psicólogo e escritor inglês Anthony Peter Buzan (1942-2019).

Tony Buzan, como é mais conhecido, foi o principal responsável por organizar e divulgar o conceito de mapas mentais como método de apoio ao pensamento e ao aprendizado. A expressão “mapa mental” foi introduzida ao público em 1974, durante um episódio da série *Use Your Head*, transmitida pela BBC, no qual Buzan apresentou uma forma de estruturação de ideias por ramificações a partir de um núcleo central.

Figura 01. Exemplo de mapa mental desenvolvido com as orientações de Tony Buzan.



Fonte: Tony Buzan: O Pai do Mapeamento Mental. Disponível em <<https://ioctopus.online/pt/tony-buzan>>. Acesso em 14 abril 2025.

Essa maneira de estudar conteúdos, hoje é amplamente difundida, foi desenvolvida com o objetivo de auxiliar o cérebro na assimilação de informações complexas e no desenvolvimento de conexões lógicas. Por essa razão, tornou-se uma técnica bastante adotada por estudantes, educadores e profissionais de diversas áreas como ferramenta para organizar pensamentos, revisar conteúdos e planejar soluções.



Considerando os objetivos da disciplina THAU 2, optou-se por incluir os mapas mentais como estratégia avaliativa⁵ por diferentes razões. A proposta buscou incentivar os estudantes a organizarem e condensarem informações complexas sobre as edificações estudadas, além de manter a prática manual ativa, estimulando habilidades relacionadas ao desenho e à aplicação de técnicas visuais. Essa metodologia favorece um processo de aprendizado mais integrado, combinando teoria e representação gráfica de maneira criativa, competências fundamentais ao longo da formação em AU.

4. Resultados

A turma de THAU 2, do semestre 2024.2, é composta por trinta alunos, organizados em duplas para a realização desta atividade, totalizando quinze mapas mentais. A edificação a ser analisada por cada dupla foi definida por meio de sorteio, e os discentes receberam as seguintes orientações: elaborar, em qualquer tipo de papel no formato A2 (ou utilizando duas folhas A3), um mapa mental que contemplasse as três dimensões de análise, por meio de tópicos e ilustrações, incluindo ainda o nome do arquiteto, o ano de construção, a cidade e país onde se localiza cada obra.

Figura 02. Alunas desenvolvendo sua atividade no dia 14 de março de 2025, no Ateliê de Desenho do CCT, URCA.



Fonte: A autora, 2025.

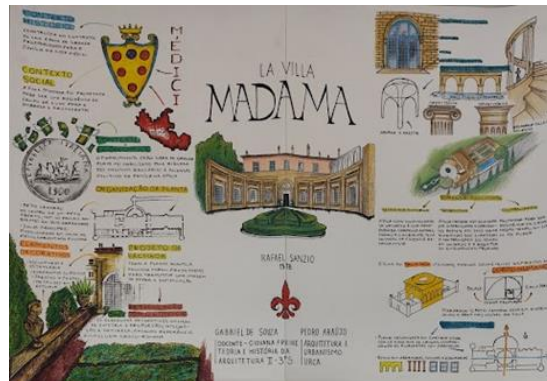
A atividade teve início no dia 21 de fevereiro de 2025, quando os discentes puderam trabalhar em sala e esclarecer dúvidas com a professora. A entrega foi realizada em 14 de março do mesmo ano. Não foi necessário apresentar oralmente o trabalho, pois este foi concebido de forma autoexplicativa, sendo suficiente que estivesse pronto para exposição. Assim, a partir da aula seguinte à entrega, os mapas mentais foram afixados em uma das paredes da Sala do Anexo do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), permitindo que fossem

⁵ A atividade teve valor de até quatro pontos. Além disso, os alunos realizaram uma prova escrita com consulta, que compôs os seis pontos restantes da avaliação.



apreciados tanto pelos autores quanto pelos demais alunos e professores do curso de AU da URCA.

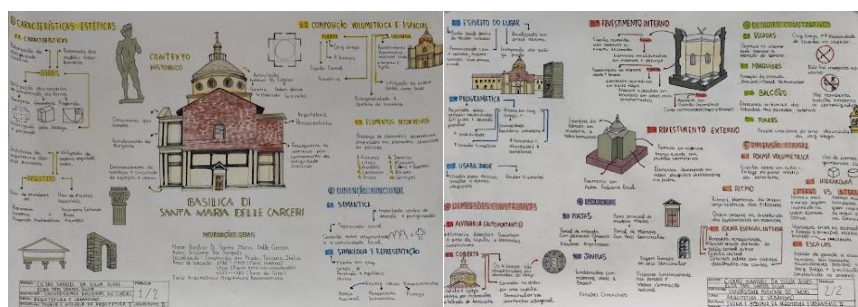
Figura 03. Mapa mental da Villa Madama, Roma.



Fonte: Fotografia da autora sobre o trabalho dos alunos Gabriel de Souza Pereira e Pedro William do Nascimento Araújo, 2025.

A qualidade dos mapas mentais entregues superou as expectativas, com a maioria dos trabalhos atingindo notas de excelência. As produções ficaram visualmente bonitas e bem executadas, refletindo o domínio dos alunos sobre técnicas de desenho, pintura e caligrafia, além da adequada organização e apresentação das informações referentes às edificações analisadas. A consistência do conteúdo demonstrou que as orientações foram compreendidas e aplicadas com responsabilidade. Foi notável, ainda, o orgulho dos estudantes ao verem seus trabalhos expostos, o que reforça o valor de práticas avaliativas que unem criatividade, conhecimento técnico e valorização do esforço individual e coletivo.

Figura 4. Mapa mental da Basílica de Santa Maria do Cárcere, Florença.



Fonte: Fotografia da autora sobre o trabalho dos alunos Cicero Samuel Da Silva Alves e Elida Tays Santos Silva, 2025.

5. Conclusão

É importante reforçar o êxito da proposta pedagógica desenvolvida na disciplina THAU 2, ao integrar conteúdos teóricos da história da arquitetura com



uma metodologia ativa e visual, como os mapas mentais. A adoção desse recurso permitiu aos discentes exercitar não apenas a capacidade de síntese e organização de informações, mas também desenvolver habilidades gráficas fundamentais para sua formação, como o uso expressivo do desenho, da pintura e da caligrafia. A abordagem proposta mostrou-se compatível com o nível de maturidade acadêmica da turma, ao focar nas três dimensões principais da análise vitruviana, sem sobrecarregá-la com conteúdos mais complexos neste ainda início de trajetória.

A experiência demonstrou que estratégias avaliativas criativas e bem orientadas não apenas favorecem o aprendizado, mas também despertam o engajamento e o orgulho dos discentes em relação ao próprio trabalho. A exposição dos mapas mentais como parte da culminância da atividade valorizou a produção e ampliou o alcance dos saberes construídos coletivamente em sala. Espera-se, em futuras edições da disciplina e em momentos mais avançados da graduação, retomar essa metodologia, incorporando novas dimensões de análise e aprofundando o olhar crítico e sensível sobre AU.

6. Agradecimentos

Agradeço a todos os discentes da disciplina de THAU 2, por abraçarem a ideia da exposição dos seus trabalhos, lindamente desenvolvidos; e à Taíse Costa de Farias, com quem tive o prazer de trabalhar e de dividir um grupo de pesquisa de 2019 a 2023, por ter me apresentado essa metodologia de análise para estudarmos as edificações históricas do Cariri cearense.

7. Referências

BRANDÃO, Carlos Antonio Leite. Formação do homem moderno vista através da arquitetura. Editora UFMG: Belo Horizonte, 1999.

BUZAN, Tony. Mapas mentais: Métodos criativos para estimular o raciocínio e usar ao máximo o potencial do seu cérebro. Rio de Janeiro. Editora Sextante, 2009.

CHING, Francis D.K.. Introdução à Arquitetura. Bookman: Porto Alegre, 2014.

SCUDDER, Jeffrey Alan. Use Your Head - Tony Buzan: The Mind Map Inventor (1974). YouTube, 11 de junho de 2019. 2:35:21. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=EgG8GuQHIs>>. Acesso em 14 abril 2025.

MELO, Alcília Afonso. NOTAS SOBRE MÉTODOS PARA A PESQUISA ARQUITETÔNICA PATRIMONIAL. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 54–70, 2019. DOI: 10.21680/2448-296X.2019v4n3ID18778. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/18778>. Acesso em: 14 abr. 2025.